

Morador de São Torquato pede saneamento básico

Os problemas de saneamento básico são os que mais atingem os moradores de São Torquato. Tanto na parte alta do bairro quanto na parte baixa a reclamação mais comum é referente à falta de manutenção das redes pluviais e de esgoto e à pequena capacidade das mesmas. Segundo os moradores, 10 minutos de chuva é o bastante para o centro do bairro ficar alagado e intransitável.

O que a comunidade mais deseja é a manutenção das galerias. O vice-presidente do Movimento Comunitário de São Torquato, Josué Marins, acredita que o número de galerias existentes no bairro também não é suficiente para escoar a água que vem dos morros e também das residências. Além disso, as que existem não são limpas com frequência.

Assoreamento

O maior problema, de acordo com Josué Marins, está na Rua Manoel Fernandes, onde a galeria está assoreada. A rua recebe toda a água dos morros, mas a vazão é de apenas três centímetros. Outra galeria, a do beco da torneira, tem até pneu, colchão e pedaços de pau velho, de acordo com o mestre de obra Oswaldo Pereira da Silva, morador do bairro há 32 anos.

Oswaldo Pereira reside na Rua Jacimar Lopes, que, segundo ele, tem ficado muito prejudicada com a obra da rede pluvial da Rua 29 de Julho, "malfeita", e por isso não dá escoamento à água da chuva. O mestre de obras disse que precisou trocar o piso de sua casa duas vezes, devido aos alagamentos. Já a moradora Marlúbia Maria Ranos contou que na sua rua, a Raimundo Maurício Freire, o esgoto fica a céu aberto devido ao entupimento da rede. No período de chuva, o esgoto que desce do morro se mistura à água da chuva.

O posto médico do bairro tem encontrado dificuldade de prosseguir com o trabalho de prevenção do cólera devido às valas da Rua

PMVV vai desentupir galerias

A Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura de Vila Velha não tem nenhum projeto relativo à substituição das manilhas das redes pluvial e de esgoto da região de São Torquato. Entretanto, segundo o funcionário Aroaldo Pereira dos Santos, assessor do setor de engenharia responsável pela área, para a limpeza das galerias a

Leopoldina. A rua recebe a maior parte do esgoto que vem do morro e todo material fica parado nas valas devido à falta de manutenção. A rua também é invadida pelo mato e pelo lixo. Josué Marins afirma que, embora a Prefeitura escale 19 garis para trabalhar no bairro, não tem havido limpeza na rua.

Os comerciantes instalados próximos à Praça Getúlio Vargas estão entre os mais prejudicados com os alagamentos. Na Farmácia Central, por exemplo, o piso foi suspenso 1,60 metro e mesmo assim a água continua invadindo o estabelecimento. No período de chuva o prejuízo dos comerciantes é grande.

O morro Boa Vista também carece de muitas obras de saneamento, de acordo com o presidente da Associação dos Moradores, José Camilo Lino Gomes. Ele disse que algumas redes de esgotos foram feitas quando havia poucos moradores na área e agora elas não comportam os dejetos. Ele também declarou que o morro necessita de um serviço de varrição e coleta de lixo, pois desde que o prefeito Vasco Alves assumiu o morro não recebeu esses serviços. Recentemente, os moradores fizeram um coleta de dinheiro para limpar becos e tapar dois buracos. Obras nas ruas Adolfo Amaro e José Paulino também são reivindicações do morro.

Pronto-Socorro

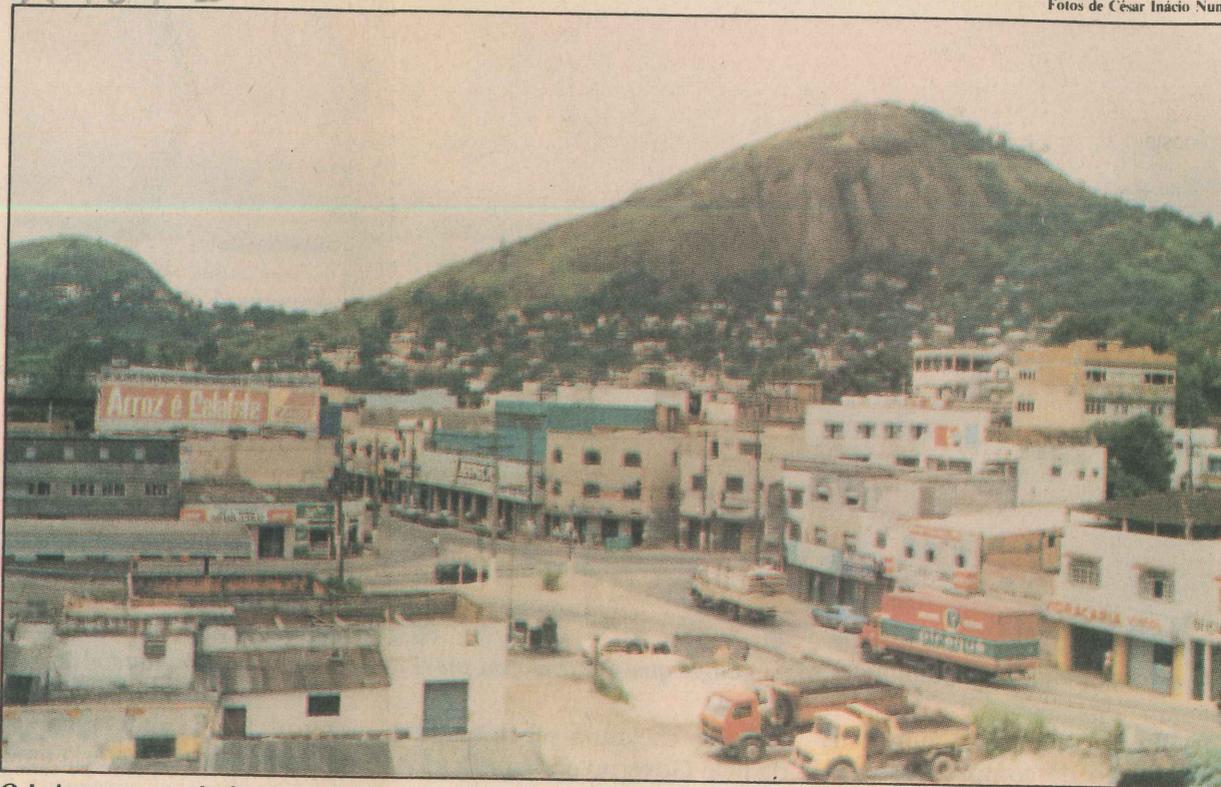
Apesar de São Torquato possuir dois hospitais e um posto de saúde, a população acha que o serviço de saúde poderia ser mais eficiente. De acordo com os moradores os prontos-socorros dos dois hospitais se encontram fechados por falta de recursos. "Queremos um pronto-socorro que funcione 24 horas", disse Josué Marins. Já Lino Ramos reclamou que as unidades recebem muita gente de fora e por isso as pessoas do bairro são atendidas como as demais.

em cima de parte das manilhas, onde só podem ser limpas com sugador a ar e de grande potência", garante Aroaldo Pereira.

Obras

Não há previsão de quando esse caminhão iniciará os trabalhos, já que depende da tramitação normal do processo de licitação. Enquanto isto, os moradores

AM 8421



O bairro cresceu de forma desordenada e um grave problema é o alagamento das ruas em dias de chuva



Sem ter vazão pelas galerias, entupidas com lixo e areia, o esgoto em várias ruas corre a céu aberto



Fotos de César Inácio Nunes

Área de saúde é deficiente

O secretário municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Vila Velha, Ronaldo Ornellas, disse que a administração tentará fazer pressão aos hospitais Dona Branca e dos Ferroviários, para que estas duas unidades reativem os seus prontos-socorros. Os dois hospitais da rede privada e conveniados não têm qualquer ligação com a Prefeitura, pois a área de saúde ainda não foi municipalizada.

Como destacou Ornellas, o atendimento é realizado de forma básica. "Infelizmente sabemos que um hospital que funciona sem pronto-socorro é bem deficitário, mas a única coisa que podemos fazer é pressionar a quem for de competência para a reabertura dessas unidades", disse.

Prevenção

Os problemas de saneamento básico do município também preocupam o secretário municipal de Saúde. "Sabemos que o atual quadro pode atingir a saúde da população, com doenças como o cólera". Ronaldo Ornellas informou que vem atuando junto com a Secretaria Municipal de Planejamento para angariar recursos, para os trabalhos preventivos na área de saúde, incluindo os problemas de saneamento básico.

Quanto à população de São Torquato, Ornellas considerou primordial a participação da comunidade no Conselho Municipal de Saúde. "Os representantes deste bairro devem levar as questões prioritárias ao Conselho, para que depois de analisadas sejam inseridas dentro do plano de saúde", ressaltou. Ele destacou ainda que já foi bastante debatida a reforma de implantação de algumas redes de esgoto para o bairro, e que, com certeza, as obras serão executadas, pois estas foram consideradas prioritárias pelo Conselho.

Assaltos são à luz do dia

A falta de segurança é outra queixa dos moradores de São Torquato. Eles alegam que a situação já esteve pior mas mesmo

inconstrução de prevenção do cólera devido às valas da Rua

daues recebem muita gente de fora e por isso as pessoas do bairro são atendidas como as demais.

PMVV vai desentupir galerias

A Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura de Vila Velha não tem nenhum projeto relativo à substituição das manilhas das redes pluvial e de esgoto da região de São Torquato. Entretanto, segundo o funcionário Aroaldo Pereira dos Santos, assessor do setor de engenharia responsável pela área, para a limpeza das galerias a PMVV realizou uma licitação para a aquisição de um caminhão — carro sugador — próprio para desentupi-las.

Ele acredita que com a compra do veículo, o problema de assoreamento das galerias vai ser solucionado. O trabalho de limpeza das galerias é feito manualmente. “Existem algumas casas, por exemplo, que foram construídas

em cima de parte das manilhas, onde só podem ser limpas com sugador a ar e de grande potência”, garante Aroaldo Pereira.

Obras

Não há previsão de quando se caminhão iniciará os trabalhos, já que depende da tramitação normal do processo de licitação. Enquanto isto, como admite, só resta à Secretaria de Obras executar serviços de limpeza, e, em alguns casos, até substituir algumas manilhas, que são quebradas quando há um grande alagamento.

Segundo Pereira, existem algumas ruas de São Torquato que necessitam de obras nas redes pluvial e de esgoto, pois a administração já tem conhecimento de que há alagamentos em época de chuva.

Principais características

População: 6.408 mil (censo 91). Área: 596 mil metros quadrados. O bairro possui igrejas, farmácias, supermercados, bancos, hotéis, restaurantes, lojas de peças de automóveis, construtora, hospital, oficinas mecânicas, bares, uma delegacia e um DPM.

■ “Quero que a Prefeitura de Vila Velha olhe para o grande número de pedras que ameaçam rolar do morro de Boa Vista. Muitas famílias correm risco de vida e hoje a situação é de insegurança, até mesmo para quem quer fazer uma investigação na área”. **José Camilo Lino Gomes (presidente da Associação de Moradores do Morro de Boa Vista)**

■ **O secretário de Obras, Sérgio Ceotto, promete mandar um engenheiro do Departamento de Obras à área verificar o problema para depois realizar o serviço que for tecnicamente correto, depois do laudo.**

■ “Gostaria de pedir ou apelar às autoridades competentes para que coloquem um semáforo e uma faixa de segurança no cruzamento da avenida Roberto Kennedy com o prolongamento da BR-262, onde descem os motoristas que vêm de Vila Velha. Ali, passam muitas crianças que estudam no colégio Eliezer Batista e os motoristas não respeitam o sinal”. **Walter Marques de Jesus (fotógrafo).**

■ **O Detran orienta ao morador que faça uma solicitação por escrito ao diretor-geral do órgão, Salvador Bonomo, que posteriormente o pedido será encaminhado à Engenharia de Trânsito. Os técnicos, a partir daí, vão ao local fazer um estudo a fim de viabilizar o pedido.**

■ “A incidência de mosquito vem crescendo muito no bairro. A gente precisa fechar as portas e janelas das casas cedo porque, caso contrário, fica difícil dormir à noite. Acho que as autoridades deveriam fazer uma obra completa de drenagem em São Torquato para que este problema também tenha solução”. **Jenir Nogueira Telles (dona de casa).**

■ **O Procim promete mandar uma equipe no bairro a fim de localizar o morador para colher maiores informações, para facilitar o trabalho de combate ao mosquito. Reclamações dos bairros de Vila Velha devem ser feitas através do telefone 226-0188.**



Francisco Assis, de 87 anos, lembra que o bairro foi um grande mangue

Um bairro que ganha novo perfil

São Torquato já foi conhecido como o bairro do medo. A prostituição e a criminalidade marcaram para sempre a história do lugar a partir dos anos 50. Com o passar do tempo, a boemia da região, ocupada por operários de baixa renda, cedeu espaço a manifestações culturais que uniram a comunidade. A criação de uma escola de samba e, mais recentemente, de uma orquestra de flauta, (a Orquestrim) formada por 25 adolescente, vêm mudando o perfil do bairro.

O crescimento do bairro se deu de forma desordenada e ainda hoje persistem alguns becos em lugar de ruas. Andar pelo interior de São Torquato dá a impressão de se estar percorrendo um labirinto, margeado por casas que dão o traçado sinuoso de algumas vias muito estreitas, com passagem apenas para um único veículo.

Peças de carro

O comércio especializado em peças e serviços para veículos prosperou nos anos 90 como uma característica do bairro. Até o antigo dono do **Bar Sem Porta** (hoje Bar Minerão), localizado na Rua Ponte Nova ou Manoel Gilson da Silva, Lúcio Antônio Medani, enveredou para este ramo de negócios. O **Bar Sem Porta** é um dos pedaços da história boêmia de São Torquato. Como diz o nome do estabelecimento, ele não tinha porta e ficava aberto 24 horas.

Nos 12 anos de sua existência (entre 1970 e 1982), o **Bar Sem Porta**, segundo Lúcio Medani, sobreviveu da clientela atraída

para o Espírito Santo para construção do porto de Tubarão e, mais tarde, da Terceira Ponte, além dos moradores da própria redondeza. “Nunca tive problemas com assaltos”, destacou Lúcio. Os peões que vieram para cá trabalhar nos grandes projetos ficavam hospedados nas pensões localizadas onde hoje funcionam várias lojas de peças na antiga Rua da Ponte Nova.

O falecido cantor Altemar Dutra chegou a frequentar a vida noturna do bairro, contam moradores antigos. Mas com o término das obras de Tubarão, a vida noturna do lugar foi entrando em decadência e Lúcio Medani, depois de ganhar “uns trocados”, como ele diz, decidiu montar uma casa de peças com um sócio. “Tentei vender o bar sem porta, mas ninguém queria comprá-lo. Fui obrigado a colocar a porta. Aí, vendi rapidinho”.

Bang-Bang

Walter Marques de Jesus, conhecido como Walter do Foto, fixou seu comércio no bairro há 39 anos. “Só tinha uma pracinha de lama pura”, lembra-se ao contar da fama dos prostibulos e da malandragem reinante no passado. “Antes o clima era de bang-bang. Brigava-se e matava-se na rua”, contou. Walter acha que o bairro cresceu pouco em relação a Campo Grande, em Cariacica, por exemplo.

O vice-presidente do Movimento Comunitário, Josué Marins, desde os anos 50 em São

Torquato, informou que o bairro surgiu de uma invasão de trabalhadores que atuavam na construção do cais de minério de Capuaba, conhecido pela comunidade como “Pela-Macaco”. Os operários vindos de outros Estados viviam em barracos de madeira. “Quando vim para cá, aqui era mangue”.

Aos 87 anos, Francisco Coutinho de Assis é um marceneiro aposentado que mora há 25 anos no bairro. Ele é um profundo conhecedor da história da região e contou que a região integrava a propriedade do coronel Manoel Mascarenhas (um dos presidentes do Espírito Santo no passado). Um dos filhos do coronel, Torquato Mascarenhas, na versão de Francisco, teria dado nome ao lugar. Segundo ele, a ocupação do bairro foi feita por migrantes do norte do país, principalmente da Bahia e de Pernambuco. A região do morro foi a primeira a ser habitada porque o resto era mangue. Na sua infância, Francisco conta que passeava com seu pai de barco pelo interior de São Torquato, no rio Jucu.

Beco da Laura

Os becos da Rola, da Torneira, do Vitalino e da Laura marcaram época em São Torquato. A malandragem e a prostituição tinham endereços certos nestes becos. Laurelina Rodrigues Pinto, 64 anos, foi quem deu o nome ao famoso Beco da Laura, hoje conhecido como Rua José Balbino. O beco liga a Rua Francisco Lacerda de Aguiar à Graça Aranha.

Assaltos são à luz do dia

A falta de segurança é outra queixa dos moradores de São Torquato. Eles alegam que a situação já esteve pior mas mesmo hoje os assaltos às residências são freqüentes e muita gente é assaltada à luz do dia. A existência de uma delegacia e o módulo policial não dão tranqüilidade aos moradores do bairro, que reivindicam um policiamento ostensivo.

A comunidade não quer mais que o bairro seja visto somente como um lugar de marginais mas não esconde o fato de que a insegurança nas ruas ainda é grande. Os moradores também afastam a idéia de que são vítimas de bandidos da própria região. “A insegurança aqui aumenta porque o bairro fica próximo da estação ferroviária e da rodoviária”, argumentou Lino Ramos.

Outro morador, que preferiu não se identificar, não concorda com a visão de Lino Ramos. Ele disse que ainda existe muito marginal em São Torquato e a própria população é culpada, porque fica contra os policiais que agem com maior rigor contra os assaltantes.

De acordo com os moradores, a delegacia local está sem equipamentos para atender ao bairro. O único veículo da delegacia, um Chevette, fica à disposição do delegado, conforme Lino Ramos. Recentemente, uma pessoa foi morta na praça Domicio Mendes, onde fica a delegacia, o que mostra a insegurança do bairro. Quanto ao módulo policial, os moradores acham que ele deveria ser transferido para um local mais central. “Os guardas só vigiam o posto e o material de construção”, ironizou Josué Marins.